

Título: A TRAJETÓRIA DE LAURA PERLS: gênero, história e reconhecimento na Gestalt-Terapia.

Agnes Albuquerque Bezerra

Islay Ianne Ponte Parente

Paulo Yuri Pinheiro da Nóbrega

Anna Karynne Melo

A história da Gestalt-terapia foi construída a partir da participação de diferentes autores e autoras; contudo, frequentemente sua origem é associada a apenas um nome apresentado como principal idealizador da abordagem, Fritz Perls. Esse tipo de narrativa tende a invisibilizar outras trajetórias igualmente fundamentais para sua construção e consolidação, entre as quais se destaca Laura Perls, cuja atuação foi decisiva para o desenvolvimento teórico e para a sustentação da prática clínica gestáltica. Considerando esse contexto, este trabalho tem como objetivo revisitar aspectos da trajetória pessoal, intelectual e profissional de Laura Perls, articulando-os com reflexões sobre gênero e processos históricos que influenciam o reconhecimento de determinadas produções científicas. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, fundamentado na análise de textos clássicos da Gestalt-terapia e de produções que discutem a participação de mulheres na construção e produção do conhecimento científico, principalmente na Gestalt-Terapia. Com isso, busca-se refletir sobre como processos sociais, históricos e culturais podem influenciar a forma como determinadas contribuições são registradas, valorizadas ou, por vezes, invisibilizadas. Laura Perls, nascida Lore Posner em 1905 na Alemanha, iniciou sua formação acadêmica em direito e economia antes de direcionar seus estudos para a psicologia na Universidade de Frankfurt. Nesse cenário, entrou em contato com a Psicologia da Gestalt por meio das aulas de Adhemar Gelb e dialogou com influências filosóficas presentes no pensamento de autores como Martin Buber e Paul Tillich. Ademais, também teve contato com o neurologista Kurt Goldstein, cuja perspectiva organísmica influenciou significativamente a compreensão gestáltica do organismo e da autorregulação. Posteriormente, ao lado de Fritz Perls, participou do processo de elaboração e consolidação da Gestalt-terapia, atuando tanto na construção teórica quanto na prática clínica e na formação de terapeutas. Apesar dessas contribuições, diferentes narrativas históricas da abordagem tendem a enfatizar de maneira mais expressiva, somente, a figura de Fritz Perls, o que suscita-se problematizar acerca dos critérios que orientam o reconhecimento de determinadas trajetórias no campo científico. Nesse sentido, torna-se relevante considerar que a própria constituição das ciências modernas ocorreu em contextos sociais marcados por distinções simbólicas entre masculino e feminino, nas quais características como racionalidade, objetividade e autoridade intelectual foram frequentemente associadas ao masculino, enquanto o feminino foi historicamente relacionado ao sensível, ao emocional e ao cotidiano. Essas associações contribuíram para consolidar expectativas sociais distintas para homens e mulheres, influenciando também os espaços de atuação, legitimidade e reconhecimento no âmbito acadêmico e científico. Além disso, Laura Perls desenvolveu sua trajetória em um cenário marcado por normas de gênero que atribuíram às mulheres responsabilidades relacionadas ao cuidado, à maternidade e à organização da vida doméstica. Essas condições evidenciam a coexistência entre a construção de uma carreira intelectual relevante e as demandas impostas pela divisão sexual do trabalho, historicamente direcionada às mulheres. Dessa forma, o gênero não pode ser compreendido apenas como um dado biológico, mas também como uma construção social que organiza relações de poder e estabelece critérios sobre quais vozes e produções são consideradas mais legítimas dentro de determinados campos do saber. Assim, a organização patriarcal da

sociedade contribuiu historicamente para que muitas contribuições desenvolvidas por mulheres fossem minimizadas, atribuídas a colegas homens ou registradas de forma menos destacada em narrativas institucionais e historiográficas. Tais dinâmicas não se restringem a casos individuais, mas refletem estruturas sociais mais amplas que produziram desigualdades de gênero na ciência e em outras áreas da produção intelectual. A partir dessa perspectiva, revisitar a trajetória de Laura Perls permite problematizar os modos pelos quais determinadas histórias disciplinares são construídas e difundidas. Embora tenha desempenhado papel fundamental na consolidação da Gestalt-terapia, especialmente no desenvolvimento da prática clínica, na formação de terapeutas e na sustentação institucional da abordagem, sua trajetória nem sempre recebe o mesmo destaque nas narrativas mais difundidas sobre a história da abordagem. Assim, discutir a trajetória de Laura Perls possibilita não apenas reconhecer sua relevância para o desenvolvimento da Gestalt-terapia, mas também ampliar a reflexão sobre os processos de invisibilização que podem atravessar a história da ciência. Ao articular elementos históricos, biográficos e sociais, este estudo busca contribuir para uma leitura mais crítica da produção do conhecimento psicológico, destacando a importância de considerar as relações de gênero na análise das narrativas que estruturam a história das abordagens teóricas e clínicas.

Palavras- Chave: Gestalt-terapia. Laura Perls. Mulheres na ciência. Relações de gênero.

REFERÊNCIAS

BELMINO, Marcus Cézar de Borba. Laura Perls: sua história e a criação da Gestalt-terapia. *Revista IGT na Rede*, v. 22, n. 43, p. 1–53, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15799611. Disponível em: <http://www.igt.psc.br/ojs>. Acesso em: 7 mar. 2026.

PERLS, Laura. Uma conversa de aniversário. In: PERLS, Laura. *Living at the Boundary*. Gouldsboro: The Gestalt Journal Press, 1992. p. 1–24. Tradução de Tássia Lobato Pinheiro. Título original: *A Conversation with Laura Perls*.

SANTOS, Cristina Silva dos; RADL-PHILPP, Rita Maria; VIEIRA, Zoraide Santos. Mulheres nas ciências: uma questão de gênero? *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*, v. 3, n. 9, p. 1–16, jul./set. 2022. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>. Acesso em: 7 mar. 2026.